



Observatório de Política Exterior do Brasil

**– Informe de Política Externa Brasileira –
Nº 253
16/04/10 a 22/04/10¹**

Apresentação:

O Observatório de Política Externa Brasileira (OPEB) é um projeto de informação semanal executado pelo Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES), do Centro de Estudos Latino-americanos (CELA) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), *campus* de Franca.

Em 2009, o OPEB ganhou prêmio de melhor projeto de extensão na área das Humanidades no V Congresso de Extensão Universitária da UNESP.

O informe é uma resenha a respeito das notícias que têm por tema central a política externa brasileira e que foram veiculadas nos periódicos: *Folha de S. Paulo*, *O Estado de S. Paulo* e *Correio Braziliense*.

Equipe de redação e revisão:

Coordenação: Profa. Dra. Suzeley Kalil Mathias;

Mestres em Relações Internacionais (Programa San Tiago Dantas – UNICAMP/UNESP/PUC-SP): André Cavaller Guzzi, Flávio Augusto Lira Nascimento;

Mestrandos em História (UNESP, Franca): Tiago Pedro Vales (bolsista FAPESP); Adriana Suzart de Pádua;

Graduandos em Relações Internacionais: Analice Pinto Braga, Beatriz Flório Pereira, Bruna Hunger Ribeiro (bolsista CNPq), Camila Cristina Ribeiro Luis, Celeste de Arantes Lazzerini (Bolsista PROEX), Felipe Garcia Moreira, Fernanda Nascimento Marcondes Machado, Rafael Augusto Ribeiro de Almeida (bolsista CNPq), Raphael Camargo Lima, Sarah Machado.

¹ No dia 19 de abril não houve notícias de Política Externa.



Observatório de Política Exterior do Brasil

Lula fez declarações sobre o programa nuclear iraniano em encontros multilaterais

No dia 15 de abril, por ocasião dos encontros multilaterais de Índia, Brasil e África do Sul (IBAS) e de Brasil, Rússia, Índia e China (BRIC), em Brasília, o presidente brasileiro, Luiz Inácio Lula da Silva, reuniu-se com o presidente sul-africano, Jacob Zuma, e discutiu a questão do programa nuclear iraniano. O subsecretário de assuntos estratégicos brasileiro, Piragibe Tarragô, que também participou desse encontro bilateral, afirmou que as posições de Lula e Zuma convergiram no que concerne à necessidade de maior transparência e flexibilização da posição iraniana perante a comunidade internacional para que possa confirmar os fins pacíficos de seu programa nuclear à Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA). Segundo Tarragô, ambos os líderes reforçaram o direito do governo iraniano de enriquecer urânio para fins pacíficos e apontaram para o diálogo frente às sanções como melhor solução para a questão (Correio Braziliense – Mundo – 16/04/2010; Folha de S. Paulo – Mundo -16/04/2010; O Estado de S. Paulo – Internacional – 16/04/2010).

Países do IBAS estreitaram cooperação em tecnologia

No dia 15 de abril, em Brasília, durante o fórum multilateral de Índia, Brasil e África do Sul (IBAS), o presidente brasileiro, Luiz Inácio Lula da Silva, anunciou que os três países celebraram acordo concernente à energia nuclear e que desenvolverão dois satélites espaciais em conjunto. Segundo Lula, a produção desses satélites beneficiará tanto os países do IBAS quanto nações amigas, em matéria de agricultura, transporte aéreo, navegação e telecomunicações. Lula declarou que o estreitamento de relações entre os países em desenvolvimento é importante para superar a crise econômica. Na ocasião, o presidente brasileiro afirmou, também, que o IBAS é a resposta à ordem internacional desigual incapaz de solucionar antigas questões, como a fome e a pobreza. Por fim, Lula defendeu a reforma da Organização das Nações Unidas (ONU), bem como a participação de outros atores em regiões de conflito, como o Oriente Médio (Correio Braziliense – Mundo – 16/04/2010).

Países do BRIC incentivaram a cooperação econômica

No dia 15 de abril, em Brasília, durante o encontro multilateral de Brasil, Rússia, Índia e China (BRIC), os líderes do bloco conclamaram todos os países a fortalecerem a cooperação macroeconômica com o intuito de recuperar a segurança econômica mundial e defenderam a reforma do sistema econômico mundial. Nesse sentido, os líderes do BRIC celebraram acordos em diversos campos. O presidente brasileiro, Luiz Inácio Lula da Silva, afirmou que havia condições de se lutar por uma nova ordem internacional mais justa e, por isso, os BRICs reúnem esforços em direção a uma governança global mais justa. O



Observatório de Política Exterior do Brasil

subsecretário geral de Assuntos Políticos do Itamaraty, Roberto Jaguaribe, afirmou que o documento produzido ao final do encontro aponta para a necessidade de esforços de que planos traçados mantenham-se na agenda internacional. No dia 16, o ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim, reiterou que o documento enfatiza a necessidade de ampliar a participação das economias em desenvolvimento nas decisões do Fundo Monetário Internacional (FMI) e do Banco Mundial (Correio Braziliense – Mundo – 16/04/2010; O Estado de S. Paulo – Internacional – 16/04/2010; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 17/04/2010).

Brasil e China assinaram novo Plano de Ação Conjunta

No dia 15 de abril, em ocasião do encontro de Brasil, Rússia, Índia e China (BRIC) em Brasília, o presidente brasileiro, Luiz Inácio Lula da Silva, e o chefe de Estado chinês, Hu Jintao, assinaram o Plano de Ação Conjunta 2010-2014, que visa à adoção de posições convergentes em fóruns multilaterais. O acordo trata do diálogo em diversos temas, dentre eles os direitos humanos e cooperação entre partidos dos dois países. Questões como a reforma do sistema econômico global e a retomada da Rodada Doha no âmbito da Organização Mundial do Comércio (OMC) também são tratadas no acordo (Folha de S. Paulo – Mundo – 16/04/2010; O Estado de S. Paulo – 16/04/2010).

BRICs assinam acordo de cooperação entre bancos de desenvolvimento

No dia 15 de abril, durante o encontro de Brasil, Rússia, Índia e China (BRIC) em Brasília, os presidentes dos quatro países assinaram um acordo de cooperação entre seus bancos de desenvolvimento. O acordo possibilita financiamentos conjuntos de projetos no bloco e tem foco nos campos de infraestrutura, energia e eficiência energética, sustentabilidade ambiental, agronegócio e inovação tecnológica (Folha de S. Paulo – Mundo – 16/04/2010).

Países do IBAS apontam para retomada de negociações entre Israel e Palestina

No dia 15 de abril, durante fórum multilateral entre Índia, Brasil e África do Sul (IBAS), os chefes de Estado dos países em questão enviaram comunicado pedindo a retomada das negociações entre Israel e os territórios palestinos. Segundo esses líderes, a melhor solução seria aquela que envolvesse dois Estados, ou seja, que resultaria na criação de um Estado palestino. O ministro das Relações Exteriores brasileiro, Celso Amorim, afirmou, também, que as soluções apresentadas até o momento não tinham sido positivas e sugeriu que



Observatório de Política Exterior do Brasil

os países do IBAS contribuíssem com novas ideias para o processo de paz (Correio Braziliense – Mundo – 16/04/2010).

Amorim criticou EUA por impasse de Doha

No dia 16 de abril, ao fim da cúpula do grupo que reúne Brasil, Índia, Rússia e China (BRIC), o ministro brasileiro das Relações Exteriores, Celso Amorim, criticou a falta de empenho dos Estados Unidos (EUA) na conclusão da Rodada Doha de liberalização do comércio mundial. Segundo o ministro, o Brasil espera que os EUA retomem as negociações da Rodada Doha da Organização Mundial do Comércio (OMC), devido à vitória brasileira na controvérsia em torno da política estadunidense de subsídios ao algodão. Para Amorim, os EUA correrão o risco de reduzir seus subsídios agrícolas sem receber nenhum ganho comercial em troca, se não se empenharem pela conclusão da Rodada (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 17/04/2010; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 17/04/2010).

Amorim reuniu-se com Pascal Lamy

No dia 17, o ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim, reuniu-se com o diretor-geral da Organização Mundial de Comércio (OMC), Pascal Lamy, em Brasília. A reunião teve como pauta a possível retomada da Rodada Doha e as negociações entre Brasil e Estados Unidos (EUA) sobre as sanções brasileiras autorizada pela OMC a serem aplicadas contra os subsídios estadunidenses ao algodão. Amorim reconheceu que o fato de os EUA estarem sendo obrigados a reduzir os subsídios ajuda o processo da Rodada Doha, e ainda negou que o Brasil possa desistir de aplicar a retaliação (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 17/04/2010; Folha de S. Paulo – 18/04/2010 – Dinheiro); O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 17/04/2010).

Brasil e Turquia definiram posições conjuntas sobre o Irã

No dia 16 de abril, o ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim, recebeu o chanceler turco, Ahmet Davutoglu, em visita oficial ao Brasil. Ambos os ministros defenderam o diálogo com o Irã em relação ao seu programa nuclear e enfatizaram a convicção conjunta de que possíveis sanções não terão o efeito desejado. Porém, Amorim acrescentou que, se aprovadas pelo Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU), o Brasil aplicará as sanções. Os chanceleres também reiteraram o esforço conjunto de Brasil e Turquia em tentar mediar o acordo com o Irã baseado na proposta feita pela Agência Internacional de Energia Atômica de troca do urânio iraniano com baixo enriquecimento por combustível nuclear (Folha de S. Paulo – Mundo – 17/04/2010; O Estado de S. Paulo – Internacional – 17/04/2010).



Observatório de Política Exterior do Brasil

Brasil apela à Indonésia

No dia 19 de abril, o ministro da Justiça, Luiz Paulo Barreto, afirmou que o governo brasileiro pediu oficialmente que a Indonésia poupe a vida de dois traficantes de drogas brasileiros condenados à morte. Segundo o ministro, a aplicação de tal pena contraria os princípios constitucionais do Brasil. O pedido foi feito oficialmente ao ministro da Justiça de Indonésia, Patrialis Akbar, durante o 12º Congresso das Nações Unidas de Prevenção ao Crime e Justiça Criminal, em Salvador (Correio Braziliense – Mundo – 20/04/2010; Folha de S. Paulo – Cotidiano – 20/04/2010).

Brasil e EUA selam acordo do algodão

No dia 20 de abril, Brasil e Estados Unidos (EUA) concluíram um memorando de entendimento que vai suspender por 60 dias as retaliações brasileiras contra produtos norte-americanos. Tal acordo só foi possível após o compromisso dos EUA de criar um fundo de US\$ 147,3 milhões anuais destinados aos produtores brasileiros de algodão. O documento negociado em Punta del Este, Uruguai, estabelece que os recursos sejam utilizados no controle de pragas, compra de máquinas, promoção do uso do algodão, mas exclui a pesquisa. Também está discriminado que o Brasil poderá usar o dinheiro em cooperação internacional com alguns países africanos, com o Mercosul, e com o Haiti. Outros países em desenvolvimento só serão contemplados se os EUA concordarem. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva comemorou o desfecho da negociação. No entanto, o embaixador brasileiro na Organização Mundial do Comércio (OMC), Roberto Azevedo, advertiu que ainda há aspectos difíceis de serem tratados (Correio Braziliense – Economia – 21/04/2010; Folha de S. Paulo – Dinheiro – 21/04/2010; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 21/04/2010).

Brasil faz queixa na OMC contra venda de açúcar da Europa

No dia 20 de abril, o Itamaraty apresentou queixa à Organização Mundial do Comércio (OMC) contra a Europa por ter contribuído para a queda de 25% no preço internacional do açúcar entre fevereiro e março com subsídios supostamente destinados a ajudar os produtores locais a enfrentar a recessão econômica. Bruxelas autorizou, há quatro meses, seus produtores a exportarem 500 mil toneladas de açúcar além do teto estabelecido pela OMC. Para o Brasil, isso viola as regras internacionais e distorce mercados (O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 21/04/2010).



Observatório de Política Exterior do Brasil

Amorim chama de covardes envolvidos em sanções ao Irã

O ministro de Relações Exteriores, Celso Amorim, chamou de covardes e inapetentes políticos os países envolvidos em negociar a aplicação de sanções ao Irã devido ao seu programa nuclear. Para o ministro, se não houver negociação e entendimento, a relação que se criou acabará em tragédia semelhante à Guerra do Iraque. Amorim declarou, ainda, que o Brasil continuará se envolvendo na questão do Irã e nas negociações do processo de paz do Oriente Médio (Folha de S. Paulo – Brasil – 21/04/2010).

Paraguai anunciou abertura de queixa formal contra o Brasil

O governo paraguaio anunciou abertura de uma queixa formal contra o Brasil na Organização das Nações Unidas (ONU), questionando a decisão brasileira de conceder *status* de refugiado a três paraguaios. Segundo as autoridades do país vizinho, o Brasil está violando as Convenções de Genebra, pois estes paraguaios foram condenados por sequestros, crimes e têm ligações com as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC) (O Estado de S. Paulo – Nacional – 22/04/2010).

Ministro do Trabalho reuniu-se com Obama

No dia 21 de abril, o ministro do trabalho, Carlos Lupi, e outros representantes do G-20 se reuniram com o presidente norte-americano, Barack Obama, em Washington. Lupi declarou que, no encontro, foram apresentadas medidas contra o desemprego pós-recessão econômica. Além disso, foi sugerido que os índices de empregabilidade se tornem parâmetros de políticas macroeconômicas mundiais (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 22/04/2010).

Meirelles e Subbarao criticaram política cambial chinesa

Em 21 de abril, o presidente do Banco Central brasileiro, Henrique Meirelles, e seu homólogo indiano, Duvvuri Subbarao, criticaram a política cambial chinesa em encontro nos Estados Unidos. Meirelles e Subbarao declararam que, no atual contexto internacional, é necessário que a China reveja a política de desvalorização de sua moeda (yuan) para não prejudicar os demais países do globo (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 22/04/2010).